

Tema: Sector Vitivinícola			Ámbito: Nacional	Tiragem: 127835		
Título: Tempo ajudou rabelos a correr para a meta					Temática: Generalista	GRP: 11.2
2006/06/26	JORNAL DE NOTÍCIAS – PRINCIPAL	Pág.26 Imagem: 1/1			Periodicidade: Diária	Inv.: 5715.00

Porto e Gaia

Tempo ajudou rabelos a “correr” para a meta

J. PAULO COUTINHO



Dezoito barcos rabelos partiram à conquista do Douro, entre a foz do rio e a ponte de Luís I. Porto Cálem chegou em primeiro

■ Nuno Silva

► Embarcação da Porto Cálem levou a melhor em regata que levou multidão às duas margens do Douro

As velas ainda não tinham sido içadas e já as duas margens do rio Douro serviam de “bancada” para centenas de pessoas. Muitos não quiseram perder mais um regresso ao passado protagonizado por 18 barcos rabelos, na tradicional regata entre a Foz do Douro e a ponte de Luís I. A tripulação da Porto Cálem acabou por ganhar destacada, mas o tempo – em especial o vento – permitiu que todos brilhassem na prova, organizada pela Confraria do Vinho do Porto, que ontem completou 23 edições.

Passavam poucos minutos do meio-dia quando se deu o arranço para o barco da Graham's: Um problema com a espadela obrigou à desistência e a embarcação teve de ser rebocada até ao ponto de chegada.

Contratempos à parte, os restantes participantes seguiram a bom ritmo. A Porto Cálem, que se destacou pela vela azul, foi ganhando cedo vantagem sobre a concorrência. Já a “Barros”, a “Porto Cruz”, a “Martinez” e a “Rozès” iam perdendo terreno. Em terra, no Porto e em Gaia, o público saudava os participan-

tes com aplausos e assobios. E registava a “viagem no tempo” com máquinas fotográficas.

A ponte da Arrábida e o heliporto de Massarelos já tinham deixado de fazer parte da paisagem. Entrava-se na recta final e já se adivinhava que “o barco da vela azul” seria o primeiro a chegar à meta. Foi o que aconteceu, após cerca de meia-hora de “corrida”. No pódio ficaram ainda a Fonseca (2º lugar) e a Warre's (3º posição). No final, Isabel Marrana, da organização, sublinhava que “cada ano que passa aumenta a adesão do público”. Para o ano há mais. <

“A minha arte sempre foi andar no rio”

José Silva

O homem do leme vencedor

► “Finalmente!”. José Silva, 68 anos, concretizou um objectivo que perseguia há uma década. A melhor classificação que tinha obtido (um segundo lugar) foi ontem suplantada. “Tive a sorte de ‘caçar’ mais vento”, explicou, interrompendo por



momentos os festejos com a restante tripulação da Porto Cálem – um misto de portugueses, espanhóis e ingleses. Há cerca de 10 anos que não falha a competição. “Venho para me divertir e porque trabalhei no Douro e tenho saudades disto. A minha arte foi sempre andar no rio”, confessou, recordando com nostalgia os tempos em que foi barqueiro e “recebia mercadorias dos navios que vinham ao Porto”. Antes da reforma, foi lingador em Leixões (Mato-sinhos).